

# CAMPEÃO das províncias



*Entrevista com Paulo Campos*

## «O sistema integrado é de importância vital»



Em meados deste ano, a SIMRIA começará a tratar e desviar os esgotos da Ria de Aveiro. É a prova de que os trabalhos estão a correr bem e, tal como o previsto, o sistema estará concluído no ano 2000. Ficarão a ganhar todas as populações ribeirinhas, quer a nível económico, turístico, saúde e lazer.

Páginas II e III

## Tudo o que deve saber sobre O Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro

Páginas IV e V



### *SIMRIA apoia clubes náuticos da região*

A Ria de Aveiro é cenário privilegiado para a prática de desportos náuticos. Por ser uma laguna de rara beleza, é o local escolhido por centenas de pessoas para a ocupação de tempos livres de uma forma saudável. Atenta a esta realidade, a SIMRIA apoia alguns dos clubes náuticos mais representativos da região.

Página VIII

### *Autarcas confiam na solução integrada*

Os presidentes das Câmaras dos municípios ribeirinhos estão de corpo e alma com a SIMRIA, apoiando, inequivocamente, o projecto em execução. Um ambiente melhor e uma laguna limpa e transparente é o que todos esperam ver concretizado, em breve. A bem de todas as populações que bordejam o ecossistema.

Página VI



SUPLEMENTO

**SIMRIA - SANEAMENTO INTEGRADO DOS MUNICÍPIOS DA RIA, S.A.**

Este Suplemento é parte integrante do CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS nº 24, não podendo ser vendido separadamente

Paulo Campos

# «Vamos conseguir melhorar significativamente a qualidade da água da ria»

*Representando uma solução integrada de recolha, tratamento e rejeição dos efluentes dos dez municípios envolventes à Ria de Aveiro, o projecto da SIMRIA envolve a construção de quatro interceptores (Interceptores Norte, Vouga, Sul e Geral), com aproximadamente 180Km de condutas, duas Estações de Tratamento de Águas Residuais, (ETAR Norte e ETAR Sul), e um Exutor Submarino para efectuar a descarga no mar, a 3,3 Km da costa, dos efluentes já tratados, em condições adequadas ao meio receptor.*

Paula Ventura



«Prevemos que, em meados deste ano, possamos começar a retirar efluentes da ria»

**Campeão das Províncias (CP) – Qual é o ponto da situação dos trabalhos da SIMRIA?**

Paulo Campos (PC) – Nós temos vindo a trabalhar no sentido da costa para o interior, por uma razão lógica: logo que o emissário submarino esteja preparado, à medida que vamos avançando para o interior, podemos começar, desde logo, a retirar os efluentes (esgotos) da ria canalizando-os, devidamente tratados, para o mar. Assim, e seguindo esta estratégia, a primeira obra a ser adjudicada foi o emissário submarino, que está praticamente concluído. Depois, ao nível do interceptor ge-

ral, temos o emissário da Torreira, que vai ficar concluído muito em breve, e que vai permitir começar a tratar o efluente produzido na Torreira e nos parques de Campiño até São Jacinto. O esgoto da Torreira é tratado conjuntamente com o esgoto de São Jacinto, sendo lançado, posteriormente, no mar através do emissário submarino, o que deverá acontecer ainda nesta época bulnear. Os restantes troços do interceptor geral encontrão-se em curso em avançada fase de construção. Quanto às estações elevatórias, foram adjudicadas mais recentemente, por isso estão a avançar mas em níveis de execução inferiores.

No que se refere à fase de tratamento, estamos na fase final de adjudicação. Relativamente aos interceptores norte, sul e vouga, está em curso o projecto de execução, prevenindo-se o lançamento das respectivas obras durante o primeiro semestre deste ano.

**CP – Então, está tudo a correr bem...**

PC – Sim, em termos gerais a obra está a decorrer de acordo com o planeado inicialmente, e, nalguns casos, estamos até mais avançados. Prevemos que, em meados deste ano, possamos começar a retirar o efluente da ria; estimamos também que o efluente da Portucel tenha condições para ser retirado da ria este

ano, o que em termos gerais quer dizer que em 99, dois anos após o início dos trabalhos da SIMRIA, se possa retirar cerca de 50% do efluente que hoje é drenado para a ria.

**CP – Quando é que o sistema estará concluído?**

PM – A conclusão do Sistema, tal como foi concebido, está previsto para o ano 2000.

**CP – Nesta altura não há qualquer possibilidade de atraso?**

PC – Pagim-nos para que sejam eficientes, o que, neste caso, consiste na construção do sistema de acordo com o planeamento e custos inicialmente traçados. É para isso que estamos a trabalhar.

**CP – Qual é o custo previsto deste sistema?**

PC – Inicialmente, foi orçado em 26 milhões de contos, mas nós estimamos que esta obra vá custar 24 milhões de contos.

**CP – Quando é que as populações ribeirinhas vão começar a sentir, "na pele", os efeitos deste trabalho da SIMRIA?**

PC – Este sistema nasceu da vontade e da coragem de um conjunto de autarcas, neste caso, presidentes de Câmara de dez municípios que tiveram a ousadia de colocar em prática este projecto; nasceu também da vontade da Ministra do Ambiente em resolver este problema que era considerado um gran-

de problema ambiental; a junção do esforço, dedicação e vontade de todos estes interlocutores resultou na concretização deste sistema que vai afectar positivamente toda a população, não só a que vive no próprio habitat (os peixes, a fauna, a flora), mas também todos nós, que podemos usufruir deste ecossistema. Foi entendido (até porque este projecto é largamente financiado por fundos europeus) que esta intervenção tinha uma importância vital não só para Portugal, mas também para a própria comunidade europeia que considero ser este um projecto relevante em termos ambientais; é de salientar que

aqui nificam um conjunto de aves que depois migram para o centro da Europa, um ecossistema que é importante preservar. É claro que esta preservação traz um conjunto de benefícios para todas as populações ribeirinhas. Quer a nível económico, turístico, saúde ou até de lazer; não haverá nenhum indicador que não seja afectado por esta intervenção. A curto prazo, não serão evidentes as melhorias, mas serão evidentes a médio prazo.

**CP - Quando é que poderemos dar um mergulho em qualquer zona da**

ferem num conjunto de acções que têm como objectivo último responder a essa questão que me colocou. Poderemos mergulhar na ria de Aveiro, sem pensar nos problemas que daí poderão advir, quando este programa estiver completo em todas as suas vertentes; no que nos diz respeito, aquilo que podemos garantir é que, efectivamente, vamos conseguir tirar da ria uma grande parte daquilo que para ali é drenado, e vamos conseguir melhorar significativamente a qualidade da água da ria.

**CP - Mas concorda com a ideia de que a**

**CP - Então é estritamente necessário que esses passos sejam dados, caso contrário, no ano 2000 ainda não teremos uma ria saudável a todos os níveis...**

**PC - O Ministério do Ambiente tem sido muito claro relativamente a esta questão e tem contribuído e contribuirá, no futuro, para melhorar aquilo que está ao seu alcance: por outro lado, o presidente da Câmara de Aveiro, que é também o presidente da Associação de Municípios da Ria, tem apresentado candidaturas no sentido de melhorar a situação da ria em diferentes vertentes. Pa-**

rem; a pressão e a exigência passarão a ser muito superiores. Será, com certeza, muito difícil, explicar a um município, no futuro, porque é que o esgoto que é produzido na sua casa ainda está a poluir um determinado sítio quando esta ria está a ser tratado num sistema como o nosso.

**CP - E os industriais estão sensibilizados para esta matéria?**

**PC - E eu penso que os industriais não só têm de estar sensibilizados, como este sistema, no fundo, em termos práticos, também os ajuda na resolução dos seus problemas do seu dia-a-dia.**

**CP - O problema é que, muitas vezes, a multa compensa...**

**PC - Mas aqui temos de ser muito claros. A Ria de Aveiro tem que ser entendida como zona sensível e como tal não faz sentido, depois de um esforço como o que está a ser feito, tanto a nível local como central, e também ao nível da comunidade europeia, haver complacência para com eventuais prevaricadores; serão necessárias punições exemplares para quem não aja de acordo com a legislação vigente.**

**CP - Fala-se na possibilidade de criar um instituto para a gestão da Ria. Concorda com esta hipótese?**

**PC - Enquanto gestor de uma sociedade como a SIMRIA, tudo o que puder ser feito em prol da preservação e defesa da Ria nós estaremos na primeira linha a aplaudir e a apoiar. É óbvio que os vendedores interessados são os agentes locais, as pessoas que aqui habitam, e se essa for considerada a melhor opção, nós estaremos prontos a apoiar, embora não nos caiba a nós dizer o que é bem ou mal feito, sendo**

certo que, se nos podermos a opinião, aqui estaremos para a dar.

**CP - Relativamente às expropriações, como é que corre o processo?**

**PC - Esse é sempre um**

assunto complicado, porque estamos a mexer com o património das pessoas, portanto, são situações delicadas; cada caso é um caso. Nós tentámos criar um conjunto de pressupostos que

**«... a junção de esforços resultou na concretização deste sistema que vai afectar positivamente toda a população, não só a que vive no próprio habitat, mas também todos nós, que podemos desfrutar deste ecossistema»**

se aplicavam a todos, e tentámos ser o mais justos possíveis, o que nem sempre é possível; mas penso que, até aqui, conseguimos atingir níveis elevados de justiça.

**CP - Ainda há muita coisa por expor?**

**PC - Ainda há alguma... Temos ainda obras e tal qualitámos de obras que vão passar por áreas que será necessário expropriar; mas penso que as coisas têm corrido de forma muito positiva o que me faz pensar que no futuro também assim acontece, até porque toda a gente tem sido devidamente compensada pelos danos causados.**

**CP - Como é que tem**

**«Eu penso que os industriais não só têm de estar sensibilizados, como este sistema, no fundo, em termos práticos, também os ajuda na resolução dos problemas do seu dia-a-dia»**

corrido a colaboração da SIMRIA com a Universidade de Aveiro? Tem futuro?

**PC - A Universidade de Aveiro é reconhecida pela sua capacidade na área em que nós trabalhamos, da preservação do ambiente, e como tal, é uma entidade com a qual nós fazemos questão de manter uma estreita colaboração; recordei que todo este sistema nasceu de um conjunto de colaborações com a Universidade e ela é um preceito fundamental ao desenvolvimento deste sistema. Penso, a muito curto prazo, poder anunciar a celebração de um conjunto de protocolos com a Universidade. É certo que a SIMRIA muito poderá**

**«Nós temos a noção clara que as nossas obras vão perturbar temporariamente a vida das comunidades (...). O que podemos dizer é que os benefícios que as referidas populações vão receber valerão o esforço que lhes estamos a pedir nesta fase»**

colaborar com a Universidade até porque passamos a ser, nesta área, um laboratório vivo e uma referência bastante importante.

**CP - Quando o sistema estiver a funcionar, será**

controlado? O que nos garante que as coisas estão a correr bem?

**PC - Existe um conjunto de entidades que vão regular o funcionamento da empresa; isto para além dos municípios que, serão, em última análise os fiscais do nosso**

trabalho, assim como as autarquias e a própria lei vigente que nos obriga a estar enquadrados num instituto regulador a quem temos de prestar um conjunto de informações. É uma actividade altamente regulamentada. Não existe nenhum domínio da empresa para o qual não estejam já, neste momento, criadas as condições ou a forma como vai ser fiscalizado ou regulado.

**CP - Em termos de tarifação, quanto é que isto nos vai custar?**

**PC - É claro que este é um serviço que vai ser prestado e que terá, com certeza, os seus custos. O que vai ser contratado é um funcionamento directo a um sistema**

multi-municipal através dos municípios que por seu lado estão a prestar um serviço aos municípios através da recolha que fazem em casa de cada um.

**CP - As obras da SIMRIA já causaram alguma contestação por parte das populações. Estas situações voltarão a acontecer?**

**PC - Nós temos a noção clara que as nossas obras vão perturbar temporariamente a vida das comunidades e isso tem implicações que nós podemos negar. O que podemos dizer é que os benefícios que as referidas populações vão receber valerão o esforço que lhes estamos a pedir nesta fase. Nós prometemos ser celeres na fiscalização destas obras procurando que elas decorram conforme o que está previsto e evitando que elas se arrastem.**

Nós não somos os únicos a fazer obras, existem outras entidades a fazer outros trabalhos, e tem existido uma preocupação de concertação para evitar grandes transtornos.



«Os municípios serão os fiscais do nosso trabalho»

ria sem qualquer tipo de preocupação?

**PC - A nossa intervenção tem uma missão muito específica, mas há um conjunto de outras actividades que estão a ser feitas por forma a requalificar 80% a ria, mas toda a área que a circunda, eu recordo, por exemplo, a ECIRI (Estação de Colecta e Tratamento de Resíduos Industriais), que é o resultado de um esforço no sentido de valorizar em termos ambientais, esta região; a tomada de decisão do Ministério do Ambiente relativamente à jurisdição sobre a área da ria que estava afectada, é extremamente importante; portanto, a SIMRIA inter-**

requilização da Ria de Aveiro não se limita ao tratamento da qualidade da água...

**PC - Obviamente que a preservação de um habitat e ecossistema como a Ria de Aveiro não se limita à qualidade da água, embora esta seja, com certeza, uma questão extremamente importante e sem a qual nada mais se poderia resolver. Mas penso que estão reunidas as condições, e este talvez fosse o projecto que mais custava em termos financeiros, para que sejam dados os outros passos. Eu sei que, neste momento, várias entidades estão a trabalhar para que se resolvam outras questões relacionadas com a ria.**

recem-me estar definidas as condições, a todos os níveis, para que os esforços se conjuguem no sentido de atingir este desiderato. Obviamente, é um objectivo ambicioso e o nosso sistema, por si só, não resolve o problema; mas eu estou convencido que este passo que está a ser dado vai também funcionar como um incentivo para que os outros resolvam também os outros problemas; será muito penalizador para qualquer um dos agentes, quer sejam centrais ou locais, quer sejam eleitos ou representantes de outras vontades, que, perante a construção deste sistema, as coisas se mantenham na mesma ou não corram

# Como funciona o sistema

Foi na sequência do *Plano Integrado para a Revolução dos Problemas de Poluição da Ria de Aveiro* (Plano-Ria), instrumento estratégico para a preservação da laguna, que, por solicitação da AMRIA, foi impulsionado, em Abril de 1996, o processo de constituição do Sistema de Saneamento Integrado dos Municípios da Ria, responsável pela recolha, tratamento e rejeição dos efluentes dos dez municípios da área envolvente à Ria de Aveiro: Agueda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ilhavo, Mira, Murtoza, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos.

Depois de realizados os estudos integrados de mercado, de enquadramento legal junto do Ministério do Ambiente e de rentabilidade financeira e económica, avançou-se para um vasto processo negociado que conduziu à aprovação da criação do sistema multimunicipal de valorização e preservação de um ecossistema como o da Ria de Aveiro, contribuindo para a sua proteção face às diversas agressões de que tem sido objeto.

De facto, um dos custos das atividades que a Ria suporta e sustenta, tem sido o aumento das cargas de poluentes que afluem diariamente às suas águas, de um modo directo ou indirecto, originando já em alguns casos, problemas de sobrevivência de certas espécies ou inviabilizando determinados usos para as águas devido ao seu grau de poluição.

Partindo da caracterização da situação presente e fazendo uma projeção para o futuro das várias emissões poluentes na região, constata-se uma tendência para o agravamento dos problemas de poluição. Será esse o resultado, a curto prazo, do aumento de população e actividades associadas, bem como do aumento de infra-estruturas de saneamento básico, que se traduzem num aumento de pressão sobre o meio receptor e, em última análise, sobre a Ria.

A consciencialização das entidades competentes aliada a uma emergente política ambiental, resultou na necessidade absoluta de tomar medidas no sentido de salvaguardar este ecossistema, cuja recuperação está a ser encarada muito seriamente, não só a nível nacional mas também a nível europeu.

## O sistema da Simria divide-se em três fases principais: recolha, tratamento e rejeição.

### Fase de Recolha

A primeira fase deste sistema consiste, como o nome indica, na recolha dos efluentes que provêm dos diversos municípios envolvidos neste sistema. Através dos interceptores (grandes tubagens) norte, sul e vouga, os efluentes são canalizados para as ETARs (Estação de Tratamento de Águas Residuais).

O INTERCEPTOR NORTE inicia-se em Maceda (Ovar) e termina na ETAR Norte, servindo os concelhos de Ovar, Estarreja, Albergaria-a-Velha e Murtoza. Este coletor é constituído por troços gravitativos e troços em pressão, englobando um conjunto de 18 estações elevatórias numa extensão total de cerca de 60,4 quilómetros e inclui ainda os emissários de Veiros e Albergaria-a-Nova e Albergaria-a-Velha. Os efluentes são transportados até à ETAR Norte.

O INTERCEPTOR VOUGA, com aproximadamente 40,8 quilómetros de extensão e 14 estações elevatórias, desenvolve-se ao longo do vale do Rio Vouga e serve os concelhos de Agueda, Oliveira do Bairro e parte de Aveiro. Os efluentes são transportados até à ETAR Norte.

O INTERCEPTOR SUL, com aproximadamente 30,7 quilómetros de extensão e 11 estações elevatórias serve os concelhos de Mira, Vagos, Ilhavo e a restante parte de Aveiro. Este coletor transporta os efluentes para a ETAR Sul.



O INTERCEPTOR GERAL é constituído por um ramo principal numa conduta em pressão com aproximadamente 19 quilómetros de comprimento, de 1 400 mm de diâmetro e 7 quilómetros em tubagem de 1 600 mm de diâmetro e um ramo secundário com 4,6 quilómetros. Este Interceptor recebe os efluentes tratados das ETARs Norte e Sul, da Poraucel, e do emissário da Torreira - S. Jacinto.

As autarquias são responsáveis pelas ligações da rede em baixa, isto é, as redes que vão até casa de todos nós, e pela entrega do efluente final em pontos de recolha da rede em alta, ou seja, no sistema da SIMRIA. Este sistema prevê igualmente a recolha dos efluentes industriais desde que devidamente compatibilizados. Isto quer dizer que as empresas terão que sujeitar os seus efluentes a um tratamento preliminar antes de os enviar para o sistema.

Nos pontos de recolha, está prevista a medição do caudal, mediante o qual serão avaliados os custos e, consequentemente, o preço que os municípios terão que pagar. Presentemente, estão a ser estabelecidos, na SIMRIA, os caudais de recolha domésticos e industriais com vista ao apuramento das tarifas a fixar.

### Monitorização

A central de televigilância vai ficar instalada no edifício de gestão, localizado no recinto da ETAR Norte. Neste recinto serão também localizados o laboratório, o

armazém e as oficinas.

O sistema de monitorização e gestão da "Solução Integrada" permite centralizar, no edifício de exploração, informação acerca das condições de funcionamento do sistema e a deteção de situações anómalas, permitindo uma intervenção rápida e eficaz em caso de necessidade.

### Fase de Tratamento

A ETAR Norte vai ficar localizada em Caria, na margem esquerda do rio Vouga e tratará os efluentes gerados nas zonas norte e sul interior da área abrangida pela SIMRIA.

Esta estação tratará as águas residuais a nível secundário, apresentando um esquema de tratamento que inclui a remoção de areias, óleos e gorduras, decantação primária e secundária, oxidação biológica em tanques de arejamento e tratamento de lamas.

A ETAR Sul fica localizada na Gafanha d'Águeda, no concelho de Ilhavo, a sul da Colónia Agrícola da Gafanha da Nazaré e tratará as águas residuais geradas na zona litoral sul da área de intervenção da SIMRIA, mediante um esquema semelhante ao da ETAR Norte. Após tratamento secundário, estes efluentes serão conduzidos ao Interceptor Geral.

As lamas produzidas poderão ser aproveitadas para a agricultura como adubo.

### Exutor submarino

É aqui que termina a viagem dos efluentes ao longo deste sistema que, entretanto, devidamente tratados nas ETARs e conduzidos através dos interceptores, vão "desaguar" no exutor que os lançará, finalmente, no mar a 17 metros de profundidade.

O exutor submarino é uma tubagem com uma extensão aproximada de 3,3 quilómetros (o maior da Europa) e está implantado a cerca de 3 quilómetros a norte do molhe norte da Barra de Aveiro. A localização foi decidida em função da preservação da qualidade da água nas praias, e das condições de estabilidade dos fundos do mar. O exutor, em PEAD - Polietileno de Alta Densidade, tem um diâmetro de 1 600 mm, terminando num difusor de 300 metros de comprimento, com diversos orifícios o que permite a dispersão das águas residuais no mar, evitando uma descarga localizada e continua num só ponto, em condições de qualidade adaptadas ao meio receptor.



Face à concepção da solução técnica, a qual pressupõe o não lançamento na ria das águas residuais de origem urbana e industrial, será possível a recuperação da Ria de Aveiro, permitindo o desenvolvimento sustentado das actividades económicas e a melhoria da qualidade ambiental deste ecossistema.



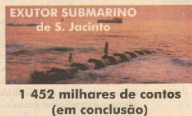
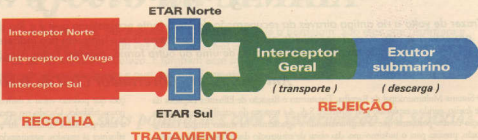
# SIMRIA - SANEAMENTO INTEGRADO DOS MUNICÍPIOS DA RIA, S.A.

## REDE MUNICIPAL



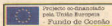
**Esgotos**

## SIMRIA



■ Interceptor - em fase de construção  
 ■ Interceptor - em fase de projecto

ETAR - (Estação de Tratamento de Águas Residuais)  
 ETAR Norte - em fase de adjudicação  
 ETAR Sul - em fase de adjudicação



# “Projecto da SIMRIA é uma acção muito positiva”

Trazer de volta a ria antiga através da recuperação do importante ecossistema que é a Ria de Aveiro, é o objectivo fundamental do projecto que está a ser desenvolvido pela SIMRIA; um processo a que ninguém fica indiferente. Por ser assim, fomos auscultar a opinião de personalidades que, de uma ou outra forma, mantêm fortes ligações com a Ria de Aveiro.

## Antero Gaspar - Governador Civil de Aveiro

O Sistema Multimunicipal de Recolha, Tratamento e Rejeição de Efluentes Líquidos da Ria de Aveiro, gerido e explorado pela SIMRIA, S.A., é a resposta do actual Governo para a resolução de um problema que se vem arrastando e agudizando há muito tempo. Com a conclusão, prevista para o próximo ano, das obras de construção das infraestruturas necessárias – colectores, estações de tratamento e efluxor submarino –, os efluentes líquidos dos 10 municípios que integram a SIMRIA deixarão de ser lançados para os canais da ria promovendo-se assim a recuperação ambiental indispensável ao desenvolvimento da fauna e da flora características do meio e proporcionando a melhoria da qualidade de vida das popula-

ções que poderão voltar a usufruir de um local especialmente apetecível nas suas múltiplas potencialidades. Orçado em cerca de 23,7 milhões de contos, o investimento agora levado a cabo permitirá conduzir até ao mar, numa extensão de 3,3 quilómetros da costa, os efluentes já tratados, assegurando a qualidade microbiológica das águas costeiras e a eficaz resolução dos graves problemas de poluição da ria. Ultrapassada esta primeira fase de implementação, a SIMRIA passará a gerir todo o sistema de saneamento, num horizonte de 30 anos e numa clara perspectiva de reinvestimento, potenciando condições extremamente favoráveis à promoção do desenvolvimento sustentado da economia regional.

## Raúl Martins - Presidente do Conselho de Administração da APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.

Em 1990 o Gabinete da Ria de Aveiro apresentou o “Plano Ria – Plano Integrado para a Resolução dos Problemas de Poluição na Ria de Aveiro”, no qual era prevista a construção de um sistema para drenagem, tratamento e disposição final da maior parte dos efluentes domésticos e industriais dos 10 municípios integrados na sua área de intervenção. A Associação de Municípios da Ria (AMRIA) assumiu este Plano, organizou processos de elaboração de projectos e iniciou a sua candidatura a fundos comunitários. O objectivo deste conjunto de acções é desviar da Ria de Aveiro a carga poluente que actualmente é lançada directa ou indirectamente, na sua bacia. A SIMRIA assumiu de forma empresarial

este objectivo e espera-se que consiga concluir a obra conforme o que está projectado e que os resultados pretendidos sejam alcançados: a melhoria da qualidade da água da Ria de Aveiro.

Como a Ria de Aveiro e o desenvolvimento das várias actividades nesta zona não estão apenas dependentes da qualidade da água, há outras intervenções e medidas igualmente importantes que devem ser implementadas. De entre estas destaca-se a continuação das acções de desassoreamento; a implementação de um sistema de recolha e tratamento de resíduos sólidos (urbanos e industriais); a recuperação de áreas degradadas ou contaminadas (ex. Estreito de Estarreja e do Largo do Laranjo);

a disciplina de alguns recursos que estão a ser sobre-explorados (ex. da pesca e da apanha de bivalves); a elaboração do Plano de Ordenamento para toda a área, de modo a integrar os vários Planos Municipais de Ordenamento do Território; o reforço da protecção do cordão litoral e a definição de um estatuto eficaz de protecção para as principais áreas com interesse para a conservação da natureza. No plano institucional, é igualmente necessário encontrar um sistema eficaz para a gestão da Ria de Aveiro e coordenação da intervenção dos vários agentes, de modo a evitar os conflitos de interesse e a potenciar o desenvolvimento das actividades económicas, sem prejuízo da qualidade ambiental.

## Leonel Rocha - Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

A Quercus/Aveiro, está solidária com o projecto da SIMRIA, dado que é uma oportunidade de evitar a continuação da contaminação da Ria com os efluentes produzidos na zona. No entanto contamos com dívidas relativamente a:

### Volume de efluente:

Será que o volume de água a lançar no mar pelo efluxor submarino, e que portanto deixará de ser lançado na Ria, não irá provocar um maior aporte de água salgada, com o consequente au-

mento de salinidade na Ria?

### Fiscalização e vigilância:

A vigilância dos tratamentos prévios e específicos que as unidades industriais tem de fazer antes de lançar os seus efluentes no sistema integrado será eficiente? Quando uma estação de tratamento não funciona e os efluentes são lançados num curso de água superficial, é fácil de detectar o problema e avançar para a sua resolução, mas sendo lançados no interior do mar como controlar? É voz corrente que há

gente pouco escrupuloso que lança os seus esgotos clandestinos no sistema de águas pluviais. Será que a fiscalização e a vigilância conseguirá detectar casos deste género no sistema integrado?

### Manutenção do sistema:

Os custos da manutenção tem de ser assegurados para evitar que, com o tempo, o sistema não seja transformado apenas num “tubo” que lança para longe da vista, esgotos não tratados ou mal tratados. Não gostaríamos de ver transferidos

para o mar, os problemas que os esgotos causaram na Ria. Seria meritório o esforço para o tratamento dos efluentes líquidos empreendido pela SIMRIA, consideramos imprescindível que toda a zona litoral seja entendida e gerida de uma forma integrada. Neste esforço para a requalificação da Ria com o objectivo de permitir um desenvolvimento sustentado da zona julgamos importante o papel do projecto MARIA, como alavanca impulsionadora de uma visão e gestão integrada de todo este ecossistema.

## Celso Santos - Administrador-delegado da AMRIA

Em 8 de Fevereiro de 1988, por despacho conjunto das Secretarias de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Vias de Comunicação e Ensino Superior, foi criado o Gabinete da Ria de Aveiro – GRRIA, tendo por objectivo a identificação dos problemas de poluição e a formulação de propostas de resolução dos vários problemas que afectam a ria, nomeadamente, criar uma estratégia capaz de alterar a situação, a nível da poluição. Deu origem ao “Plano Ria” – Plano Inte-

grado para a Resolução dos Problemas da Poluição da Ria de Aveiro”. Uma vez criada, a Associação de Municípios da Ria (AMRIA) assume o Plano Ria como um plano geral de acção considerando prioritária a intervenção ao nível dos recursos de água, desencadeando projectos minimizadores do estado de poluição hídrica, através de Fundos Comunitários e participação das Câmaras Municipais. A AMRIA efectuou estudos e projectos, investindo na construção de infra-estruturas,

nomeadamente, EJAR’s e emissões, com vista a um tratamento conjunto, e avançou-se com a fórmula de resolução integrada. “Solução Integrada para Colecta, Tratamento e Destino Final dos Efluentes Líquidos – Fase II”. Para o efeito, foi preciso executar estudos de viabilidade económica e técnica, impacte ambiental, plano intermunicipal de águas residuais, comparabilização dos efluentes lançados e o modelo de gestão do sistema, os quais possibilitaram a com-par-

ticipação comunitária. Criada em Maio de 1997, tendo em vista uma maior operacionalidade na concretização do sistema, a SIMRIA lança então os concursos necessários, que decorrem neste momento. A SIMRIA, empresa concessionária de exploração e gestão do sistema multimunicipal de saneamento da ria, que envolve um conjunto de infra-estruturas notáveis, cabe agora a responsabilidade pela concretização do projecto, considerado como sistema de saneamento

“em alta”, ou seja, as grandes infra-estruturas.

Espera-se assim que a empresa então criada desenvolvesse o necessário para, o mais rapidamente possível, se concretize o projecto então preparado. Estamos certos que tal vai acontecer. Entretanto,

para que este sistema funcione cabalmente é necessário completar as infra-estruturas, ou seja, projectar o necessário para que toda a área da AMRIA seja abastecida das condutas e emissórias necessárias. Só assim se atingirá o proces-

so, com a existência de uma rede de saneamento em baixa.

É uma das grandes preocupações de momento da AMRIA, desenvolver estudos e projectos a integrar no Quadro Comunitário de Apoio III (QCA III).

Depois, falta fazer um Plano de Ordenamento da Ria, a recuperação de margens, áreas húmidas da ria, a valorização da pateira, o inventário do património paisagístico e cultural da ria, entre outras acções a desenvolver.

# Autarcas confiam no projecto da SIMRIA

Falar da Ria de Aveiro é falar também e, inevitavelmente, das populações e localidades que a bordejam. São elas que usufruem e dão vida a esta laguna. Tornar a Ria de Aveiro num local cada vez mais apetecível é, com certeza, o aspiração de todos quantos vivem lado a lado com este ecossistema de incomparável beleza. É também essa a esperança e convicção dos presidentes das Câmaras dos municípios ribeirinhos por nós contactados e que, atempadamente, nos fizeram chegar o seu testemunho.

## O que espera para a Ria de Aveiro e suas populações com a intervenção da SIMRIA?

### Alberto Souto



Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

«Com a intervenção da SIMRIA, espero o melhor para a Ria de Aveiro. Desde já, com a execução do sistema, a redução dos efeitos negativos de longos anos de poluição da zona lagunar. Este novo estado, por si só, já servirá para melhorar a qualidade de vida da população. Depois de terminada a fase de despoluição da Ria e aproveitando as sinergias dos concelhos pertencentes à Associação de Municípios, espero que sejam criadas condições para potenciar a laguna como um espaço lúdico e de atracção turística, assim como espero que a qualidade ambiental permita o ressurgir da fauna piscícola».

### Armando França



Presidente da Câmara Municipal de Ovar

«Como é sabido a SIMRIA é uma empresa intermunicipal de capitais públicos, (51% capital do Estado e 49% capital dos municípios), que nasceu em 1997 com o principal objectivo de levar a cabo o projecto de despoluição da Ria de Aveiro. É um projecto muito ambicioso, dos maiores de saneamento, senão o maior, em Portugal, e que neste momento está em execução.

Verdadeiramente do que se trata,

concluído este projecto, é de recolher e tratar, nos municípios ribeirinhos, todas as águas residuais (domésticas e industriais) que durante os últimos três anos têm contribuído aceleradamente para a poluição da ria.

Portanto, o que todos esperamos é que, executado o projecto, a Ria fique limpa e o meio ambiente melhor e mais equilibrado».

### Castro Azevedo



Presidente da Câmara Municipal de Águeda

«Essencialmente, espero que a intervenção da SIMRIA possa permitir que a Ria de Aveiro fique de todo despoluída, de forma a que se possa usufruir novamente da sua beleza natural e das suas águas límpidas e cristalinas, tornando-a num viveiro piscícola de inegável qualidade, que possa despertar o interesse de forasteiros, motivando a construção de várias infra-estruturas em seu redor, de modo a devolver a região em que se insere a um patamar de inegável prestígio».

### Ribau Esteves



Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo

«A importante obra, que tem hoje a SIMRIA como gestora, e que visa dotar toda esta região da Ria de Aveiro com

um sistema que vai propiciar o devido tratamento e emissão a destino final dos efluentes produzidos nesta zona, dando seguimento ao importante trabalho realizado pelo GRIA/UA e pela Associação de Municípios da Ria, tem uma importante estratégia fundamental em termos de desenvolvimento e qualidade de vida. A SIMRIA, constituída pelo IPE/ADP e pelos municípios da AMRIA tem a enorme responsabilidade e grande oportunidade de se dona e gestora de uma das mais importantes obras de saneamento básico em curso em Portugal, perspectivando a possibilidade de dotar a nossa querida Ria de mais vida, dando mais qualidade de vida à população que reside nesta zona e aos que a visitam».

É, no entanto, fundamental que o Governo considere absolutamente prioritário, em termos de apoio financeiro ao investimento, o apoio aos municípios para a realização das obras da rede domiciliária (rede baixa) de forma a podermos verter para o sistema o maior caudal possível de efluentes, rentabilizando assim este sistema que a SIMRIA está a construir.

Da SIMRIA devemos esperar todos com confiança, a capacidade de materializar tão importantes objectivos. Para a Ria de Aveiro, esperamos a realização de avultados investimentos para podermos potenciar este importante património com que a natureza nos brindou».

### Vladimiro Silva



Presidente da Câmara Municipal de Estarreja

«Se não houver, simultaneamente, intervenção nos rios que desaguam na Ria, não espero nada, será obra quase inútil».

Se houver, espero que seja possível mobilizar as grandes indústrias (Portugal, e as do Parque Industrial de Estarreja)

como clientes, senão, também aí haverá ineficácia.

Ultrapassados estes problemas, de facto, teremos uma Ria melhor e, então sim, passível de ser usufruída pelas populações».

### Acílio Gala



Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

«Espero que dentro de 5 anos a Ria de Aveiro seja um espelho de água límpida com uma fauna e flora renovadas e toda a sua bacia hidrográfica é uma zona turística de qualidade».

### Carlos Bento



Presidente da Câmara Municipal de Vagos

«A SIMRIA destina-se à recolha, tratamento e descarga no mar, dos efluentes domésticos e industriais produzidos pelos 10 municípios que aderiram ao Sistema, nomeadamente o de Vagos, reduzindo assim a zero a emissão de efluentes líquidos para a bacia da Ria.

Visa, e isto é que é muito importante, a melhoria da qualidade de vida de toda a população aderente e sobretudo a recuperação, defesa e valorização dum ecossistema de grande importância regional — que é a Ria de Aveiro.

Espero que, com este sistema, a Ria volte à sua traça original, pois a SIMRIA é, já por si, um sim à Ria».

O desporto e o lazer na Ria de Aveiro

## Associação Náutica da Torreira

A vela é a principal modalidade fomentada pela Associação Náutica da Torreira que conta já com cerca de 11 anos de existência. A entrada em funcionamento de uma marina, já no próximo Verão, será, com certeza, uma mais-valia para esta Associação que passará a dispor de melhores condições para os seus associados. Jovens naturais da Torreira, oriundos de famílias pobres e de fracos recursos, são a grande maioria dos praticantes de vela na Associação.

José Cunha, presidente da Associação Náutica, orgulha-se de contar com o entusiasmo destes jovens que «participam em importantes provas da modalidade mas, simultaneamente, carecem de apoio do ponto de vista social». Por isso, é também de salientar «a componente social deste tipo de iniciativas, independentemente dos resultados obtidos». Para que estes atletas tenham possibilidade de praticar vela, a Associação, em colaboração com a Junta de Freguesia da Torreira, disponibiliza todo o equipamento necessário. José Cunha realça também o apoio da SIMRIA, que possibilitou a aquisição de novas embarcações.



«O futuro dos desportos náuticos passa pela recuperação da ria»

No que se refere ao futuro da Ria de Aveiro, o presidente da Associação Náutica da Torreira está confiante, mas chama a atenção para a importância «de uma fiscalização atenta e cuidada ao longo deste processo».

## NADO – Náutica da Associação Desportiva Ovarense

A NADO (Náutica da Associação Desportiva Ovarense) movimentou cerca de 200 jovens nas modalidades de vela, ski e canoagem. Isto já para não falar nas pessoas que fazem da ria a sua principal actividade de lazer e que, apenas contabilizando os condutores de embarcações, chegam

muito próximo dos mil.

Eduardo Pinto, presidente da NADO, considera que o sistema intermunicipal da SIMRIA é «a concretização de um sonho antigo dos utilizadores da ria, o primeiro passo para que tenhamos uma ria condigna». No entanto, lembra que, «se por um lado, existem organismos que se

esforçam no sentido de uma melhoria do actual estado da laguna, é de lamentar que outras instituições estejam a conduzir o processo em sentido contrário; Eduardo Pinto refere-se às dragagens que, na sua opinião, prejudicaram esta ria paradisíaca que todos temos obrigação de preservar».

Os desportos náuticos são, pela sua natureza, actividades que «obrigam» a um constante e muito próximo contacto com a água. A imagem de uma ria saudável é, com certeza, um incentivo para os jovens praticantes das modalidades desportivas da NADO que, face ao actual grau de poluição da la-

guna, começam já a colocar algumas reticências à prática dos desportos náuticos. «É evidente a atracção que a Ria de Aveiro exerce nas pessoas, mas se a água não reunir as mínimas condições de higiene, será inevitável o abandono, não só das modalidades desportivas, mas também das actividades de

lazer». Eduardo Pinto acredita no sucesso do sistema intermunicipal da SIMRIA que, diz, «renova a esperança e a vontade de, mais abertamente, apelar e incentivar cada vez mais gente para a prática dos desportos náuticos, sem o receio de as levar para uma poça contaminada».

## Clube de Vela da Costa Nova

É dos mais expressivos clubes náuticos da região.

O Clube de Vela da Costa Nova (CVCN) tem cerca de 600 sócios possuidores de embarcações. Para Senos da Fonseca, presidente do clube, «ao nível da laguna de Aveiro, o CVCN é o clube de maior dimensão, em termos de associados». Mas a actividade do clube vai muito para além dos serviços que são prestados aos sócios. Na escola de formação do CVCN não se ensina apenas a velejar, «ensinamos a utilizar a ria da melhor maneira e a respeitá-la». Para além disso, o clube mantém protocolos

com escolas secundárias de Aveiro e Ilhavo e também com o CASCI (Centro de Acolhimento Social do Concelho de Ilhavo); acordos através dos quais o CVCN se compromete a prestar formação aos estudantes e a jovens deficientes, o que é inédito. Senos da Fonseca confessa-se um apaixonado pela ria; entende que a obra da SIMRIA é fundamental. «Não podemos continuar a pensar que a ria pode ser o vazadouro de toda a poluição; a Ria de Aveiro é um grande privilégio que deve ser preservado até aos limites. A nossa laguna é das coisas mais bonitas

do mundo, por isso, esta intervenção é fundamental».

O responsável pelo CVCN acredita num futuro melhor: «Até este momento, nada me faz duvidar deste projecto que estará, naturalmente, alicerçado em estudos criteriosos». Para além disso, considera que «o estado da ria ainda não é muito grave, ainda estamos a tempo de a defender».

É evidente que o futuro das modalidades náuticas e de lazer na Ria de Aveiro passam também pela recuperação da laguna: «Se queremos chamar cada vez mais pessoas para a ria, tornando-a uma zona turística, por excelência, temos que a ter limpa, bonita e saudável», conclui Senos da Fonseca.

## Clube dos Galitos

Vieira Nunes, responsável pelo sector de remo do clube dos Galitos, acredita numa ria mais saudável nos próximos anos. Até porque, «nestas coisas, temos que tomar uma atitude positiva»; de resto, estamos a ultrapassar uma fase em que «as questões ambientais são, cada vez mais, levadas em conta». O estado da Ria de Aveiro afecta-nos a todos, e a nós também, naturalmente, até porque os nossos pontos náuticos se situam em locais onde a ria se apresen-

ta bastante poluída». É o caso do posto localizado junto à Ioa de Aveiro, uma zona onde os esgotos ainda são directamente lançados para a ria.

«É claro que a qualidade da água não nos impede de treinar, mas era muito melhor que os miúdos pudessem tomar um banho na rio, no final do treino». E esta não é uma questão que se resume à ria de Aveiro; Vieira Nunes refere também o Rio Novo do Príncipe onde, em

1983, os Galitos organizaram o último Campeonato Nacional de Velocidade de Remo, ali realizado. «Ficámos com a ideia de que esta era um rio sem qualquer futuro, um curso de água completamente morto». As coisas mudaram e «hoje já fará sentido construir uma pista no Rio Novo do Príncipe». «Estamos em por cento solidários com esta acção da Simria, cujo trabalho apreciamos e cuja colaboração tem sido também impor-



Alguns dos jovens praticantes de remo do Clube dos Galitos

ante para nós». Vieira Nunes não deixa de salientar que «o Clube dos

Galitos é o principal clube desportivo a treinar na Ria de Aveiro, pelo que só po-

demos torcer por um futuro mais límpido para a nossa laguna».